

## **Gabinete do Arcebispo Primaz**

### **NOTA PASTORAL**

Ref. NP\_05/2020

Nota pastoral na iminência  
da reabertura das igrejas

Braga, 21.Mai.2020

### ***Ir recomeçando***

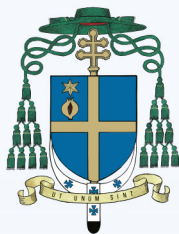
No dia 30 de Maio reiniciamos as nossas celebrações comunitárias. O perigo não acabou e, por isso, continuaremos a ter todos os cuidados para evitarmos qualquer possibilidade de contágio. Mais do que nunca somos responsáveis pelo nossos actos.

Aconselho a leitura das orientações da Conferência Episcopal do dia 8 de Maio de 2020, assim como minha última Nota Pastoral. Quero deixar um resumo para não permitir que ninguém se dispense das responsabilidades que lhe competem.

- 1.** Começaremos a ter celebrações comunitárias nas nossas igrejas. Importa ter sempre presente as normas de isolamento que não permite a proximidade das pessoas. Em alguns casos poderá ser de recomendar as celebrações ao ar livre, desde que sejam cuidados todos pormenores que conferem dignidade ao acto. Aconselhamos a que se reúnam nas igrejas maiores, ou seja, nas igrejas paroquiais e a que se deixe de celebrar nas capelas. É de esperar que as pessoas compreendam, mesmo olhando para a tradição que habituou ao culto em lugares que, agora, não permitem o isolamento social. Se a presença de pessoas ultrapassar o números dos lugares, dialogue-se para que não entrem.
- 2.** Deverão ser constituídas equipas de acolhimento para orientarem a distribuição das pessoas no início e no fim das celebrações. Não sendo possível uma equipa, procure-se que duas ou três pessoas desempenhem esta tarefa para bem da harmonia entre todos. Os escuteiros estão disponíveis e poderão ser a primeira opção nas paróquias onde existem.
- 3.** Os bancos devem ser colocados de modo a permitirem o isolamento necessário. Também os lugares devem ser identificados, dizendo onde é possível estar. Existe sinalética que facilita este serviço, assim como a colocação no chão para indicar como deverão ser feitas todas as movimentações. Respeite-se, sempre, a distância mínima, mesmo para comungar.
- 4.** As pessoas devem começar a ocupar os lugares da frente. As pessoas sentadas nos últimos lugares devem, no fim, ser as primeiras a sair para evitar encontros e conversas.
- 5.** Também se aconselha que antes e depois da celebração não se criem aglomerados de pessoas nos adros. É necessário muito cuidado.



- 6.** As pias de água benta não devem ter água.
- 7.** Aconselha-se aos doentes e fiéis que pertencem a grupos de risco que não frequentem a eucaristia dominical. Podem e devem fazê-lo à semana.
- 8.** Devem fixar-se, em lugares visíveis, cartazes a lembrar as regras de higiene e de distanciamento social.
- 9.** Sendo possível, deverá existir uma porta, devidamente identificada, de entrada e outras de saída. Os fiéis devem ser informados e devem fazer com que todos os movimentos respeitem as normas de distanciamento. Para o efeito devem ser identificados percursos, sinalizados no chão, com sentido único de modo a evitar que as pessoas se cruzem. As portas devem estar abertas para que não seja necessário tocar nos puxadores ou maçanetas.
- 10.** O uso de máscara é obrigatório.
- 11.** Os fiéis devem higienizar as mãos à entrada e à saída da igreja. Para o efeito, devem estar disponíveis frascos ou dispensadores de gel desinfectante.
- 12.** Não ser distribuídas folhas, desdobráveis ou qualquer outro objecto ou papel.
- 13.** O gesto da paz continua a não se fazer.
- 14.** O ofertório deve ser feito à saída em recipientes colocados para o efeito e os fiéis devem ser avisados para esta alteração. A equipa de acolhimento ficará responsável por este serviço na porta de saída.
- 15.** A comunhão deve ser recebida na mão e não há resposta individual do “Amen” no momento de comunhão. Deve-se responder, em comum, logo após o “Senhor, eu não sou digno...”. A distribuição da comunhão é feita em silêncio.
- 16.** Durante as celebrações da eucaristia, devem ser tidos em consideração alguns cuidados. O número de acólitos não deve ser muito grande, assim como os cantores. Basta o suficiente e devem estar colocados de modo a conservarem o distanciamento. Os cantores e leitores devem desinfetar as mãos antes e depois de tocarem no cambão ou nos livros. Os sacristães, acólitos, ministros, devem limpar os objectos litúrgicos e secá-los com toalhas de papel não reutilizáveis. O cálice e as píxides devem manter-se fechados. Se o sacerdote for de idade e não conseguir distribuir a comunhão sem tocar nas mãos dos fiéis deve ser substituído por um ministro.
- 17.** Após a missa, proceda-se ao arejamento da igreja durante pelo menos 30 minutos e os objectos que tiveram contacto devem ser cuidadosamente desinfetados.
- 18.** No baptismo, a dignação será feita diante de cada baptizado, sem contacto físico. Os pais, mas não os padrinhos, a não ser que coabitem com a criança, farão o sinal da cruz na fronte do filho. Para



a unção pré-baptismal, o ministro diz a fórmula seguida do gesto da imposição das mãos, sem contacto físico. Na unção pós-baptismal, omite-se a unção e diz-se a oração. Se a celebração for para mais de um criança, deve existir cuidado na ocupação dos espaços, assim como distanciamento. A água deve ser fresca, nunca reutilizada e a pia limpa no final.

Idênticos cuidados devem existir na iniciação cristã dos adultos. A norma é sempre evitar contactos físicos. Para as unções previstas, o sacerdote deve servir-se de um pouco de algodão, havendo sempre o cuidado de não tocar com as mãos, que devem ser incinerado. Há outros pormenores nas orientações da CEP que devem ser considerados nas circunstância em que estas celebrações acontecerem.

**19.** A Confirmação é de adiar a sua celebração. Saúdo de fazer por razões especiais e após diálogo do pároco com o bispo, o ministro e os crismando usarão máscara. Os crismando serão unguídos com um pouco de algodão, embebido do Santo Crisma para cada crismação. Os padrinhos não devem colocar as mãos. A saudação do bispo limita-se ao diálogo, sem contacto. O algodão deverá ser incinerado.

**20.** Para o sacramento da reconciliação deve ser escolhido um espaço amplo que permita manter o distanciamento entre o penitente e o confessor, sem comprometer a confidencialidade e o sigilo. Devem usar máscara.

**21.** A unção dos enfermos deve ser revestida de todos os cuidados, usando máscara e evitando contacto físico na imposição das mãos. Na administração deve ser usado um pouco de algodão embebido em óleo que será incinerado, procurando sempre evitar todo e qualquer contacto físico.

**22.** No matrimónio devem ser tidas as consideração as mesmas restrições e condicionamentos. As alianças devem ser manipuladas exclusivamente pelos noivos.

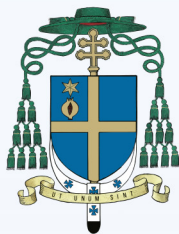
**23.** Os funerais continuarão a ser realizados nas igrejas e/ou cemitério, observando todas as normas de segurança. Continuam a ser permitida somente a presença dos familiares.

**24.** As visitas às igrejas são aconselhadas, mas os fiéis devem abster-se de tocar em qualquer imagem ou objecto exposto. Importa que sejam observados todos os requisitos habituais. As visitas turísticas devem ser condicionadas.

**25.** As primeiras comunhões estão sujeitas aos mesmos constrangimentos Daí que se deve ponderar a sua realização.

**26.** As actividades pastorais, reuniões, iniciativas de qualquer género, devem seguir as regras previstas pelas autoridades competentes. A catequese e outras acções de formação devem ser feitos por meios telemáticos até ao final do ano pastoral. Depois ver-se-à.

Peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras actividades similares continuam suspensas. Também as visitas pastorais só acontecerão quando as condições o permitirem.



Todas estas orientações devem ser escrupulosamente cumpridas em todas as paróquias e por todos os sacerdotes. Como iremos reiniciar as celebrações comunitárias, se as condições se alterarem, daremos outras determinações. Sabemos que cumprimos orientações civis. Não podemos agir de harmonia com a nossa vontade pessoal.

Ao início vai custar um pouco. Depois, tudo será mais fácil.

---

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*